

EDUCAÇÃO POPULAR E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSINHO AVANÇAR E VENCER COM CIDADANIA NO IFB

Popular Education and Teacher Education: An Experience in the Avançare Vencer com Cidadania Preparatory Course at IFB

Caroline Evarista da Silva¹
Andreia Maria da Silva França²

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no curso popular Avançar e Vencer com Cidadania, promovido pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). A iniciativa tem como objetivo preparar jovens e adultos em situação de vulnerabilidade para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ao mesmo tempo em que contribui para a formação inicial de professores. A autora, licencianda em Educação Profissional e Tecnológica, atuou como monitora de Biologia, vivenciando práticas pedagógicas em contextos reais, com base nos princípios da Educação Popular. A experiência permitiu o desenvolvimento de habilidades docentes como o planejamento de aulas, a escuta ativa, a mediação crítica do conhecimento e a reflexão ética sobre o papel social do educador. O trabalho evidencia a importância dos cursinhos populares tanto na democratização do acesso ao ensino superior quanto como espaços significativos para a formação crítica, cidadã e profissional de futuros professores.

Palavras-Chave: Formação Docente; Cursinho Popular; ENEM; IFB

Abstract: This work presents an experience report based on the activities carried out in the popular preparatory course *Avançar e Vencer com Cidadania* (Advance and Overcome with Citizenship), promoted by the Federal Institute of Brasília (IFB) in partnership with the Ministry of Justice and Public Security (MJSP). The initiative aims to prepare young people and adults in vulnerable situations for the National High School Exam (ENEM), while also contributing to the initial training of teachers. The author, a student pursuing a degree in Professional and Technological Education, worked as a Biology teaching assistant, engaging in pedagogical practices in real-world contexts grounded in the principles of Popular Education. The experience enabled the development of teaching skills such as lesson planning, active listening, critical mediation of knowledge, and ethical reflection on the social role of the educator. This report highlights the importance of popular preparatory courses both in democratizing access to higher education and as meaningful spaces for the critical, civic, and professional formation of future teachers.

¹ Bacharel em Ciências Biológicas pela Faculdade Anhanguera de Brasília (2021). Técnica em Controle Ambiental pelo IFB - *Campus* Samambaia (2023). E-mail: evaristacaroline@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9165-5842>.

² Docente do IFB – *Campus* Samambaia. Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2001), Mestrado em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (2005) e Doutorado em Geologia pela Universidade de Brasília (2011). E-mail: andreia.franca@ifb.edu.br. <https://orcid.org/0009-0000-7258-5579>.

Keywords: Teacher Education; Preparatory Course; ENEM; IFB.

1. Introdução

Ao longo da história, a educação brasileira sempre foi organizada para atender principalmente à elite. Desde os primórdios da educação no país, ela foi moldada para atender aos interesses dos detentores do poder, proporcionando-lhes uma formação sólida. Por outro lado, para a classe trabalhadora era oferecida uma formação fragmentada, focada em funções instrumentais e técnicas, suficiente para manter as engrenagens do sistema funcionando (Machado, 2024).

Mesmo nos dias atuais, o acesso à escola por parte da classe trabalhadora ainda enfrenta diversos obstáculos, mesmo que a inclusão esteja presente nos documentos oficiais e nas políticas educacionais atuais, muitas escolas ainda mantêm práticas que não se conectam com a realidade dos estudantes mais vulneráveis, usando métodos rígidos, e sem relação com o cotidiano. Essa distância entre a escola e a vida contribui para o aumento da evasão e da falta de interesse, principalmente entre jovens das periferias e das zonas rurais (Siqueira; Dourado, 2021).

Entretanto, a educação é um dos meios mais potentes para a transformação da realidade social, especialmente no contexto da classe trabalhadora. Trata-se de um processo essencial para o desenvolvimento pleno do ser humano, permitindo sua emancipação e sua participação ativa na sociedade. A humanização, nesse sentido, consiste em transformar o animal homem, em um ser social e cultural, capaz de interagir criticamente com o mundo ao seu redor (BORGES, 2017).

A educação é uma construção que desenvolve o ser humano em diversas dimensões cognitiva, afetiva, estética, lúdica, corporal, social conectando-as de forma integrada. Ela exerce um papel fundamental na emancipação dos indivíduos, promovendo autonomia e consciência crítica. É por meio da educação que o sujeito alcança a plenitude de seu ser, pois é dentro dela que se constrói a consciência da realidade vivida. Para a classe trabalhadora, essa consciência revela que as condições sociais, econômicas e políticas não são neutras. Ter acesso a esse entendimento possibilita aos sujeitos transformarem sua realidade, assumindo o protagonismo de sua própria história (SOUZA, 2024).

Diante de um histórico marcado pela exclusão e pelas desigualdades educacionais, diversos movimentos sociais, universidades e coletivos populares passaram a construir alternativas para democratizar o acesso ao conhecimento. Foi nesse contexto que, a partir da década de 1970, surgiram os cursinhos populares, iniciativas voltadas a oferecer oportunidades para que estudantes da classe trabalhadora pudessem ingressar no ensino superior, mas também desenvolver uma formação crítica e cidadã. Com o passar do tempo, esses cursinhos se adaptaram às mudanças no cenário educacional brasileiro, especialmente após a criação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tornando-se importantes instrumentos de preparação para essa prova e de afirmação do direito à educação (CARVALHO, 2013).

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conhecido por sua sigla, foi lançado em 1998 pelo Ministério da Educação. Sua proposta inicial era avaliar a qualidade da educação básica no Brasil. A partir de 2009, o exame passou a ser não só um instrumento de avaliação, mas também uma das principais vias de acesso ao ensino superior, especialmente nas universidades federais, substituindo em diversos casos o tradicional vestibular (Silva, 2021).

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) passou a ocupar uma posição central no acesso ao ensino superior, exigindo dos candidatos mais do que a simples memorização de fórmulas. A prova demanda a capacidade de articular saberes, estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento e demonstrar uma compreensão crítica sobre quatro grandes campos: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática (SILVA, 2021).

Lanza et al. (2022) indicam que, apesar de os cursinhos populares desempenharem um papel importante no acesso ao ensino superior, eles também evidenciam, mesmo que indiretamente, as profundas deficiências da educação básica no Brasil. Em várias situações, a entrada desses alunos indica que os estudantes da rede pública não receberam a preparação adequada para lidar de maneira independente com os desafios de um exame de alta complexidade como o ENEM.

Assim, o que deveria ser um instrumento de igualdade transforma-se, contraditoriamente, em um reflexo das desigualdades históricas. É comum que alunos vindos das camadas populares tenham seu primeiro contato efetivo com os conteúdos exigidos apenas nos cursinhos, o que mostra a distância entre o currículo oficial e a realidade vivida nas escolas públicas. Além disso, mesmo que consigam obter boas pontuações, muitos se deparam com obstáculos financeiros concretos que impedem a realização de seus sonhos, como a impossibilidade de custear moradia e transporte em outras cidades. Isso torna inviável a ocupação de vagas em instituições distantes, restringindo, mais uma vez, a promessa de igualdade de oportunidades (Silva, 2013).

Nesse contexto marcado por desigualdades históricas e desafios enraizados nas estruturas da sociedade brasileira, os cursinhos populares não só expandem os olhares para os estudantes da classe trabalhadora, como também se estabelecem como espaços para a formação de futuros educadores, ao vivenciarem o dia a dia desses locais, professores em formação se deparam, frequentemente pela primeira vez de maneira concreta, com as profundas consequências das fragilidades da educação básica e das barreiras que impedem muitos jovens e adultos de ter acesso pleno ao conhecimento (Oliveira, 2013).

Lidar com essas contradições não se limita ao domínio técnico do conteúdo nem se resolve com fórmulas prontas: requer escuta atenta, olhar sensível e presença comprometida. É em prol da justiça social que se desenvolvem práticas pedagógicas mais humanas e transformadoras, que reconhecem aqueles que, apesar das adversidades, continuam buscando seu espaço no mundo por meio da educação (Carvalho; Freitas, 2013).

Durante o processo de transição e integração, a experiência em ambientes educacionais não formais, como o curso popular ENEM: Avançar e Vencer com Cidadania, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) nos *campus* Gama e Samambaia Distrito Federal, tem se mostrado um espaço propício para desenvolver uma prática docente voltada à transformação social e à ampliação do acesso ao conhecimento.

Como apontam Mizukami (2004) e Tardif (2014), a formação de professores não se faz apenas nos manuais ou nas disciplinas isoladas, mas surge do entrelaçamento entre a experiência vivida, a reflexão crítica e o diálogo constante entre teoria e prática, especialmente quando se trata de contextos educativos marcados por desigualdades estruturais que desafiam e convocam o educador a reinventar sua própria presença no mundo.

Além de sua função social clara, os cursinhos populares, mesmo não sendo considerados instituições formais de formação docente, surgem como espaços produtivos para a aprendizagem e o desenvolvimento profissional de estudantes de licenciatura. Ao se tornarem monitores ou professores voluntários, esses futuros educadores enfrentam, frequentemente pela primeira vez, as complexidades reais de uma sala de aula, onde não existem roteiros prontos nem garantias absolutas, apenas o desafio constante de mediar o conhecimento (Carvalho; Freitas, 2013).

Durante essa experiência, é praticada a escuta atenta, o planejamento pedagógico e a habilidade de construir diferentes tipos de conhecimento, competências que nem sempre são totalmente desenvolvidas nos estágios curriculares obrigatórios. Além disso, inseridos em projetos sustentados nos princípios da Educação Popular, são convocados a refletir criticamente sobre seu papel histórico e ético como educadores, o que fortalece sua autonomia, sua consciência social e o enraizamento de uma identidade docente comprometida (Carvalho, 2013).

Assim, os cursinhos populares desempenham um papel duplo e profundamente transformador: primeiro, eles aumentam o acesso ao ensino superior para jovens e adultos das classes populares; segundo, eles contribuem significativamente para a formação inicial de professores que veem a docência não apenas como uma simples transmissão de conteúdos, mas como uma prática libertadora e ato político (Carvalho, 2013).

O projeto Preparatório curso popular ENEM: Avançar e Vencer com Cidadania do Instituto Federal de Brasília, deu início ao segundo semestre de 2023, originado entre a parceria Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e o Instituto Federal de Brasília (IFB). A iniciativa nasceu como resposta urgente e necessária aos ecos da exclusão social, mirando diretamente os jovens e adultos periféricos do Distrito Federal, formando-se como uma resposta estratégica contra a reclusão juvenil .

A participação do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) na fomentação do projeto se justifica por seu compromisso com a promoção da cidadania, dos direitos humanos e da justiça social. Ao apoiar iniciativas que fortalecem a educação, a inclusão e o acesso a direitos, o Ministério da Justiça e Segurança Pública contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Seu envolvimento reforça o papel do Estado na valorização de ações transformadoras, especialmente voltadas a populações em situação de vulnerabilidade.

Em 2024, um grupo de docentes do Instituto Federal de Brasília (IFB) e técnicos do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), elaboraram o plano de trabalho formalizado. A Finatec entrou em março, para cuidar da execução financeira, e em junho de 2024 o curso teve seu início efetivo. No entanto, as raízes do projeto tiveram início a uma iniciativa voluntária iniciada em março de 2023 , em Sobradinho II. Motivado pela ausência de olhares educacionais para jovens e adultos da região, o professor Claudio Nei Nascimento

da Silva, do IFB, mobilizou colegas, entre eles a atual reitora do Instituto Federal de Brasília Veruska Ribeiro Machado, para oferecer aulas aos sábados em uma escola pública local.

A ação contou com o apoio espontâneo de professores voluntários, amigos e apoiadores que colaboraram com recursos para alimentação dos participantes. Esse esforço comunitário, mesmo sem recursos financeiros, serviu de modelo inspirador quando o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) propôs a criação de um projeto institucional. O reconhecimento da experiência prévia em Sobradinho II foi determinante para o fortalecimento do cursinho com apoio financeiro, garantindo bolsas para estudantes, monitores, professores e toda a equipe envolvida.

Além dos coordenadores, professores e monitores, o projeto também contempla os estudantes participantes com uma bolsa de R\$ 400,00 mensais. Esse incentivo é fundamental para possibilitar a permanência dos alunos e alunas no cursinho, reduzindo as barreiras socioeconômicas que muitas vezes inviabilizam a continuidade dos estudos. A concessão dessas bolsas é viabilizada por meio do apoio financeiro do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), fomentador da iniciativa, que reafirma, com essa ação, seu compromisso com a promoção da cidadania, da justiça social e do acesso à educação como direito fundamental.

Assim, este artigo apresenta um relato de experiência no campo do curso popular ENEM: Avançar e Vencer com Cidadania, realizado no Instituto Federal de Brasília (IFB), *Campus* Samambaia. O objetivo principal é refletir sobre os obstáculos superados e os conhecimentos adquiridos ao longo dessa jornada, vista como um componente essencial do processo de formação docente, vivenciado sob a ótica do estudante.

2. Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, por meio de um relato de experiência vivido durante estágio não obrigatório no curso popular ENEM: Avançar e Vencer com Cidadania, realizado no Instituto Federal de Brasília – *Campus Samambaia*.

A escolha por esse tipo de metodologia se justifica pela intenção de refletir sobre a prática vivida em um espaço de educação, a partir do ponto de vista de quem estava em formação para tornar-se docente em um respectivo futuro.

No campo da educação, esse tipo de narrativa é bem útil e pode ter várias finalidades: desde analisar estratégias de ensino até repensar a necessidade de uma formação mais específica para os professores. Também serve para trocar saberes, justificar práticas pedagógicas e acompanhar o crescimento profissional de quem ensina. Além disso, esse exercício permite olhar para o próprio trabalho como parte importante da formação, abrindo espaço para refletir sobre a trajetória e a identidade que vamos construindo como educadores.

Nesse contexto, o relato de experiência se apresenta como uma ferramenta importante para a comunicação e a produção de conhecimento científico, pois permite a descrição detalhada de contextos reais, a avaliação crítica de experiências e a conexão entre teoria e prática, como afirmam Silva et al. (2023).

Considerando a complexidade e os obstáculos enfrentados pelos jovens e adultos das classes populares, ações como o curso popular ENEM: Avançar e Vencer com Cidadania desempenham um papel estratégico e essencial, tanto na ampliação do acesso ao ensino superior quanto na formação de uma perspectiva crítica e sensível nos futuros educadores.

A participação nesse projeto, realizada por meio de um estágio não obrigatório, permitiu o engajamento em práticas pedagógicas concretas, inseridas em contextos reais e fortemente ligadas às necessidades sociais de um público que historicamente foi marginalizado pelos sistemas de ensino formal.

Com formação inicial em bacharelado em Ciências Biológicas e atualmente vinculada ao curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Brasília, *campus Samambaia*, a autora teve oportunidade de transformar sua trajetória formativa, expandindo a olhares sobre a docência e reconhecendo-a como um campo de compromisso social e capacidade transformadora.

As atividades foram realizadas sob um estágio não obrigatório, que teve início em maio de 2024 e, até o momento (agosto de 2025), continua em curso. A seleção para atuação como bolsista ocorreu por meio do Edital nº 1/2024 – PREX/RIFB/IFBRASÍLIA, amplamente divulgado no portal institucional do IFB, o qual destinava vagas específicas a estudantes regularmente matriculados em cursos de licenciatura.

3. Relato

3.1 Vivência no estágio no curso preparatório para o curso popular ENEM: Avançar e Vencer com Cidadania

A vivência acadêmica ocorreu no ano de 2024, durante o curso de licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica - EPT (2023/2025), que promove formação pedagógica para não licenciados no Instituto Federal de Brasília, *Campus Samambaia*. Por meio do edital nº edital 1/2024 - PREX/RIFB/IFBRASILIA, decorrente de parceria entre o Instituto federal de Brasília (IFB) e o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), uma oportunidade que era voltado a estudantes interessados em atuar como monitores em um projeto de preparação para o ENEM, com foco em estudantes oriundos de regiões socialmente vulneráveis do Distrito Federal.

Ao longo do tempo, os Institutos Federais têm se consolidado como espaços privilegiados para a formação profissional, oferecendo uma vasta variedade de cursos em diferentes unidades federativas do Brasil, enquanto instituições públicas de ensino (BRASIL, 2008). Sustentados por uma infraestrutura sólida e bem estruturada, estendem sua atuação desde o ensino médio técnico até a graduação, pós-graduação e mestrado, reafirmando, em cada etapa formativa, o compromisso inegociável com a qualidade da educação pública.

Além de serem centros de ensino, os Institutos Federais promovem a ligação entre teoria e prática, procurando se integrar de maneira natural às realidades socioculturais das comunidades onde estão localizados. Nesse contexto, eles incentivam o envolvimento ativo dos alunos em atividades práticas e projetos de extensão, fomentando a interação entre o saber acadêmico e as experiências reais do território (IFB, 2014).

A Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (LEPT) configura-se, na prática, curso de graduação para formação pedagógica destinado a profissionais que já possuem diploma superior, mas ainda não possuem a habilitação específica para docência. Trata-se, pois, de uma complementação acadêmica bem estruturada, pensada justamente para atender a essa demanda social crescente a necessidade real e urgente de educadores que estejam verdadeiramente preparados do ponto de vista pedagógico. Inserido no Programa Especial de Formação Pedagógica de Professores para a Educação Profissional, assumindo um papel estratégico, para a qualificação de docentes nos Institutos Federais. Sobretudo para atuar no ensino médio técnico e profissionalizante (Projeto Político-Pedagógico, 2014).

Participar do estágio do curso preparatório para o curso popular ENEM: Avançar e Vencer com Cidadania, representa uma experiência enriquecedora para os monitores envolvidos em sua realização. Destinado à população em situação de alta vulnerabilidade econômica, o projeto concentra seus esforços na promoção da inclusão social por meio da educação, atuando como meio essencial para a inclusão do acesso ao ensino superior. Desenvolvida em colaboração com o Ministério da Justiça, a ação destaca seu papel social ao se apresentar como um meio eficiente para prevenir a criminalidade e o encarceramento.

Para os monitores, essa experiência configura-se como um fértil campo de aprendizados e desenvolvimento variado. A atuação no projeto proporciona a aplicação concreta dos saberes adquiridos ao longo da formação acadêmica, ao passo que incentivam o

aprimoramento técnico, científico, cultural e humano. Em sua essência, o estágio busca ajustar a proximidade do estudante com a realidade profissional, promovendo o alinhamento orgânico com a instituição fornecedora e fortalecendo competências fundamentais para o exercício da docência, assim como para a colaboração eficaz no campo do trabalho coletivo.

A participação no curso popular ENEM: Avançar e Vencer com Cidadania, realizado no Instituto Federal de Brasília - *Campus* Samambaia, constituiu uma experiência significativa para a formação docente. Ao longo do curso, o monitor trabalha em estreita colaboração com os docentes no planejamento das aulas e atividades pedagógicas, além de ministrar conteúdos que estão em conformidade com as quatro áreas do conhecimento estabelecidas no ENEM: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Todas as ações são guiadas pelo eixo formativo do projeto, que dá prioridade ao desenvolvimento político e cidadão. O monitor também tem um papel fundamental na adequação dos conteúdos às demandas dos alunos, incentivando um ensino mais inclusivo, acessível e relevante. Além disso, ajuda a criar um ambiente receptivo, baseado no diálogo, no respeito e na valorização da diversidade, o que promove o desenvolvimento do pensamento crítico. Dentre outras atribuições, é importante ressaltar: auxiliar na implementação do plano de aula, envolver-se nos processos de avaliação, comparecer às reuniões de coordenação organizadas pelo projeto e elaborar relatórios de atividades mensalmente.

A atuação na área de Ciências da Natureza, com ênfase em Biologia, foi desenvolvida em colaboração com o professor responsável pela disciplina, que ofereceu orientação e apoio na preparação das aulas. Essa experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento pedagógico e para a consolidação da identidade docente da estudante de licenciatura envolvida no projeto.

A participação no estágio do curso preparatório para o curso popular ENEM: Avançar e Vencer com Cidadania proporcionou um expressivo crescimento pessoal e profissional à licencianda, possibilitando o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas à vivência em sala de aula. Essa trajetória contribuiu tanto para o aprofundamento das responsabilidades pedagógicas como a transmissão de conhecimentos de forma clara, precisa e ética quanto para o fortalecimento de competências comunicativas, técnicas e emocionais.

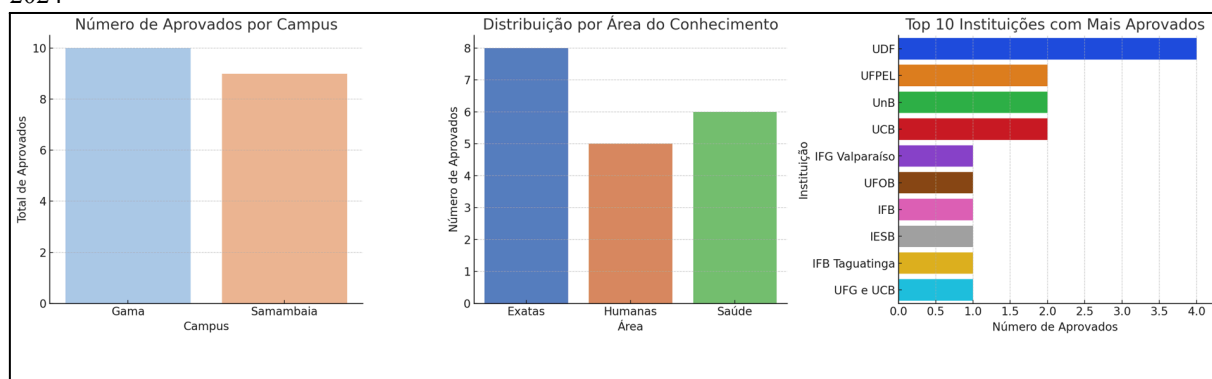
À luz das experiências vivenciadas, surgiu uma reflexão profunda sobre o papel essencial das atividades complementares na formação acadêmica e profissional dos estudantes. Participar dessas práticas configura-se como uma oportunidade única para revisitar e repensar o próprio processo de aprendizagem, bem como para edificar, com maior consciência e objetivo, a trajetória acadêmica e profissional que se deseja trilhar.

3.2 Resultados do Projeto Avançar e Vencer com Cidadania

O projeto preparatório para o curso popular ENEM: Avançar e Vencer com Cidadania, resultado da colaboração entre o IFB e o Ministério da Justiça e Segurança Pública, teve sua fase inicial realizada em 2024, com aulas oferecidas até o mês de dezembro. Nos Campi Gama e Samambaia, 80 alunos receberam capacitação, com a presença de mais de cem indivíduos, incluindo docentes, monitores e equipe administrativa.

Entre os resultados alcançados, destaca-se a aprovação de diversos estudantes em cursos de graduação em instituições públicas e privadas. No *Campus* Samambaia, a aluna Joyce Lourenço Antero, conquistou aprovação em Medicina na UFG, UNB e outras universidades. Outros alunos garantiram vagas em cursos como Nutrição (UFG), Ciência da Computação (UFPEL), Design de Moda (IFB), Engenharia Civil (IFB) e Terapia Ocupacional (IESB). No *Campus* Gama, foram aprovados cursos como Engenharia Agrônômica (UFPEL), Relações Internacionais (UNB e UFG), Biomedicina (UDF), Fonoaudiologia (UDF), Direito (UCB - Prouni), entre outros.

Figura 1 — Demonstrativo dos resultados Curso preparatório ENEM: Avançar e vencer com cidadania 2024



Fonte: Elaborada pelo(a) autor(a).

Esses dados mostram o efeito positivo do projeto na vida dos alunos e alunas, principalmente os que vêm de contextos vulneráveis, reforçando a função social da educação como instrumento de mudança e inclusão. Além disso, destacam a importância dos cursinhos populares como espaços significativos para a formação docente, cidadã e humana, além dos limites da educação formal.

4. Discussões

A vivência acadêmica, durante o curso de Licenciatura em ETP (2024/2025) no Instituto Federal de Brasília - *Campus* Samambaia, por meio do estágio no curso popular ENEM: Avançar e Vencer com Cidadania, em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, proporcionou oportunidades e desenvolvimentos para a atuação acadêmica e profissional. A Licenciatura em EPT integra o programa especial de formação pedagógica de professores para a educação profissional, sendo fundamental para complementar a formação docente. Essa formação é especialmente importante para os professores que atuam no ensino médio, conforme estabelece o Projeto Político-Pedagógico (2014).

Durante a formação como licencianda no curso de Licenciatura em EPT no IFB, houve participação em estágio no curso preparatório para o curso popular ENEM: Avançar e Vencer com Cidadania (2024/2025), de acordo com o edital nº 1/2024 - PREX/RIFB/IFBRASILIA. Essa vivência permitiu a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com atuação junto aos professores no planejamento e na condução de aulas voltadas às quatro áreas do conhecimento do ENEM, sempre com foco na formação cidadã dos estudantes.

A participação no estágio, além de contribuir para o aprimoramento de habilidades pedagógicas, como a organização de conteúdos e a adaptação ao público-alvo, também proporcionou um olhar mais sensível e comprometido com a educação.

Houve ainda aprimoramento de habilidades acadêmicas, resultando no trabalho de conclusão de curso (TCC) orientado pela professora doutora em geologia pela Universidade de Brasília - (UNB), Andreia Maria da Silva França, com colaboração da coordenação do curso popular ENEM: Avançar e Vencer com Cidadania, representada por Cláudio Nei Nascimento da Silva, Doutor em Ciência da Informação.

5. Conclusão

Considerando-se o objetivo de relatar as experiências acadêmicas vivenciadas no campo do estágio não obrigatório no curso popular Avançar e Vencer com Cidadania, constata-se que tal vivência superou os limites físicos da sala de aula e os contornos tradicionais da prática pedagógica. Mais do que um espaço destinado à aplicação de conteúdos teóricos, esse curso revelou-se como um território vivo de formação integral humana, política e profissional, onde o exercício docente se fez a partir do encontro verdadeiro com a realidade social de jovens e adultos historicamente invisibilizados.

Esse processo experiencial provocou reflexões profundas acerca do papel da Educação Popular como caminho estruturante e transformador na constituição da identidade docente. Ao estabelecer uma convivência direta com os desafios enfrentados por estudantes das periferias do Distrito Federal, revelou-se, com maior nitidez, a potência de uma prática pedagógica sensível, dialógica e libertadora. Assim, o estágio não apenas firmou saberes técnico-pedagógicos, mas também impulsionou um amadurecimento ético, humano e profissional, essencial à docência que se quer engajada com a justiça social.

A convivência cotidiana com os discentes e com a equipe pedagógica do projeto permitiu o cultivo de competências fundamentais: o planejamento partilhado, a escuta atenta, a mediação crítica do saber. A prática docente, nesse contexto, deixou de ser mera técnica para tornar-se travessia e transformação: o educador não apenas conduz, mas é também conduzido; não apenas ensina, mas aprende, reformula, revê-se e reinventa-se junto aos seus aprendizes. Tal percurso revelou que o ensino, quando atravessado pela imparcialidade, adquire contornos mais humanos e sentidos mais profundos.

Ao lembrar essa experiência formativa, evidencia-se a indispensável articulação entre ensino, extensão e formação crítica, elementos base universitário que, quando entrelaçados por princípios populares e justos, ampliam as margens da formação docente. A atuação no curso popular reafirma o valor pedagógico dos projetos de extensão, os quais costuram teoria e realidade, ciência e comunidade, abrindo espaços por onde se espreita a esperança e se ergue a educação como possibilidade de autonomia.

Dessa forma, faz-se urgente o fortalecimento político, institucional e financeiro de iniciativas extensionistas voltadas à educação popular. Não se trata apenas de ampliar o acesso ao ensino superior para jovens e adultos de contextos vulnerabilizados, mas de consolidar caminhos de formação inicial para educadores cuja prática se funda no compromisso com a imparcialidade, com a dignidade e com a construção coletiva de uma educação pública crítica, sensível e verdadeiramente transformadora.

Essa experiência mostrou-se rica para o aprimoramento de habilidades pedagógicas fundamentais, como o planejamento de aulas e a mediação participativa do conhecimento, além de contribuir para a formação gradual da identidade docente em processo de consolidação.

6. Referências

ALMEIDA, João Carlos. **Léon Dehon: educação integral, ideário pedagógico e missão institucional**. 2007. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

A educação popular como princípio dos cursinhos populares. **Cadernos CIMEAC**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 73–82, 2013. DOI: 10.18554/cimeac.v3i2.1452. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/1452>. Acesso em: 6 jul. 2025.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A formação como requisito da legitimidade pedagógica dos professores da educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 24, p. e17072, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.17072. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17072>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BORGES, L. F. P. **Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács**. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 55, n. 45, p. 101–126, 2017. DOI: 10.21680/1981-1802.2017v55n45ID12747. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12747>. Acesso em: 17 jun. 2025.

Brasil. Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

DE CARVALHO, M. F.; DE FREITAS, M. C. Perspectivas e desafios dos cursinhos populares da Zona da Mata Mineira. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2015. DOI: 10.21284/elo.v2i1.17. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/996>. Acesso em: 6 jul. 2025.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB. **Projeto do curso de licenciatura em Educação Profissional**. Brasília: 2014.

LANZA, F.; LOPES BREVILHERI, U. B.; DE ALMEIDA SILVA, C.; PRADO PIOVANI, L.; ASSIS NEVES JR., J. W.; VIEIRA, T.; SOUSA DOMINGOS, Óscar. A práxis extensionista de cursinhos pré-vestibulares enquanto modelo de emancipação dos sujeitos. **RAÍZES E RUMOS**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 9–29, 2022. DOI: 10.9789/2317-7705.2022.v10i1.9-29. Disponível em: <https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/11856>. Acesso em: 4 jul. 2025.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Cortez, 2004.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A formação como requisito da legitimidade pedagógica dos professores da educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da**

Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 24, p. e17072, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.17072. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17072>. Acesso em: 6 jul. 2025.

OLIVEIRA, Leandro Silva de. **Paradoxos e desafios do ensino superior no Brasil: a experiência dos cursinhos populares**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2013.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOUZA, Heloísia Carneiro de; CARDOSO, Luiz Mário lopes; NOLL, Matias; LIMA, Emmanuela Ferreira de; CARDOSO, Flávio Manoel Coelho Borge. **Os desafios da formação de professores em Educação Profissional e Tecnológica na Pandemia de Covid-19**. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 3, n. 24, p. e14297, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.14297. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14297>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SILVA, Gilbert Daniel da. **Cursinho popular Pré-ENEM: entre a educação libertária, a libertadora e a não-autoritária**. 2021. 198 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

SILVA, Gilbert Daniel da. **Cursinho popular pré-ENEM: entre a educação libertária, a libertadora e a não-autoritária**. 2021. 198 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

SILVA, Andréa Barbosa da; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; CARVALHO, Maria de Fátima Ramos de; FERNANDES, José Carlos Morgado. **Apresentação do dossiê temático Pesquisa em educação: abordagens em Portugal e Brasil**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 104, n. 266, p. 7–12, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://Vista do Apresentação do dossiê temático Pesquisa em educação: abordagens em Portugal e Brasil>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SILVA, Gilbert Daniel da. **Cursinho popular Pré-ENEM: entre a educação libertária, a libertadora e a não-autoritária**. 2021. 198 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.